

O que é um "plano de ensino" para as Escolas Waldorf?

Rudolf Steiner não deixou aos professores um plano de ensino definitivo; foi de suas palestras que resultou a distribuição dos conteúdos que deviam ser ensinados. Suas palestras não foram proferidas ao mesmo tempo, foram acontecendo de acordo com as circunstâncias, em parte como contribuição durante conferências pedagógicas. Todavia, os conteúdos relativos às classes do 1º ao 8º ano foram transmitidos nas palestras ministradas em 1919, paralelamente ao Estudo Geral do Homem. Elas contêm, de uma maneira bastante abrangente, as informações destinadas ao professor de classe. Naquela época, era necessário apresentar ao ministério um currículo que permitisse uma verificação de conteúdos e de conhecimentos por um inspetor pedagógico, no final do 4º e 8º anos.

As indicações de R. Steiner, relativas ao currículo, existiam sob a forma de reprodução dos textos dessas palestras (atualmente GA 2953). Em seguida, Caroline von Heydebrand escreveu, em 1925, o livro *Von Lehiplan der Freien Waldorfschule* (Do Plano de Ensino da Escola Waldorf Livre) 4. Ele era destinado aos pais de alunos e outros interessados e descrevia a situação daquele momento, inclusive dos horários, que não eram mais exatamente idênticos àqueles dos primeiros anos. Esse livrinho tinha algo de genial e era também, do ponto de vista artístico, uma obra homogênea, *não obstante seu tamanho reduzido. Houve várias reedições. Contudo, era sucinto demais para os professores à procura de informações e, dificilmente, aceitável para as autoridades, devido à sua antiguidade. A compilação posterior, de E. A. Karl Stockmeyer é bastante completa, no que se refere às citações de Rudolf Steiner, mas ela é pouco clara em sua disposição. É, no melhor sentido, um material didático sobre o qual é preciso ponderar e meditar. Simultaneamente, existem muitas monografias e trabalhos sobre assuntos r,)1.i,),4, revelando a fecunda atividade de colegas durante as últimas décadas, mas não oferece uma visão de conjunto. Paralelamente surgiu um novo plano de ensino abrangente, publicado sob o título *Pädagogischer Auftrag, Unterrichtsziele und Lehrinhalte der Waldorfschule*.

O fato de haver, agora, uma nova exposição geral não significa, de maneira alguma, tratar-se de uma afirmação do tipo "como deve-se proceder". A fantasia do professor é algo sumamente valioso e que não deve ser restringido. A experiência tem mostrado que certas recomendações podem ser, em alguns casos, benéficas. Quando enfrenta um novo ano letivo, o professor pode sentir falta de uma visão de conjunto, quanto às matérias que devem ser dadas em harmonia com a Antropologia correspondente às idades e com o direcionamento de suas pesquisas. Revelou-se útil, em nosso trabalho, procurar sempre uma visão de conjunto para as várias classes. As faixas etárias características formam um todo, pelos seus aspectos qualitativos. De acordo com isso, as sugestões quanto aos conteúdos foram reunidas: do 1º até o 3º ano, do 4º até o 5º ano e do 6º até o 8º ano.

Embora as sugestões de R. Steiner não tenham sido elaboradas como um todo, elas não são o resultado de acasos nem constituem o resultado de compromissos, salvo alguns casos especiais. Ele mesmo descreveu como tinham sido intensos os esforços espirituais para elaborar o verdadeiro plano de ensino. Ele freqüentemente indicou alguma medida sem justificá-la. Isso sugere que devemos ter, "a priori", confiança, mas que devemos procurar, com toda força, uma explicação que satisfaça a nossa consciência. Tal justificativa pode

decorrer do resultado prático positivo que, de fato, decorre do nosso trabalho. Ouve-se dizer, com freqüência: "o plano de ensino é sábio, ele se coaduna com a minha classe". Mas um resultado negativo não demonstra, necessariamente, o contrário: as indicações de Rudolf Steiner são tão concisas que podem ser mal interpretadas, fazendo com que seja atribuído um peso exagerado a um assunto equivocado, etc. A melhor atitude é, sem dúvida, a procura de uma compreensão a partir do interior, isto é, a capacidade de obter o mesmo resultado, mas de maneira mais condizente com as condições atuais. Isso requer fantasia baseada em muita reflexão sobre as indicações originalmente dadas.

Quando se fala em "plano de ensino" é sempre necessária a atividade pensante do professor para completar o conteúdo, pois o que pode ser fixado por escrito são os assuntos que, eventualmente, poderão ser tratados e indicados quanto à melhor maneira de executá-los.

Mas por trás de todo assunto está sempre a meta pedagógica, que deve ser alcançada por meio dele. É a alma da criança que deve adquirir e desenvolver forças ao ter contato com ele. O que é essencial no plano de ensino Waldorf, não são os conteúdos das matérias, são as capacidades anímicas que se desenvolvem pelo estudo.

Mas se alguém despreza os conteúdos, dizendo que eles não são tão importantes, só está vendo o lado exterior das coisas. Os conteúdos são sugeridos porque é por meio deles que os alunos podem adquirir o essencialmente importante para a vida. Isso vale principalmente para os três primeiros anos, mas continua sendo importante até o fim da escolaridade. Os planos de ensino Waldorf não são concebidos a partir das matérias, mas sim concebidos em consideração à criança e às suas necessidades. Professores que vêem esse plano de ensino como uma listagem de matérias correm o risco de apegar-se a este plano sem perceber que ele deve servir à transformação da criança. Por outro lado, professores desejosos por realizar, pelo impulso da Pedagogia Waldorf, da maneira mais "pura", podem tender a se desviar da matéria e a mergulhar nos "autênticos processos anímicos e sociais", não percebendo que privam as almas dos alunos do seu melhor alimento, deixando de oferecer lhes os conteúdos curriculares apropriados à sua idade.

A relação sadia entre o conteúdo do ensino e o desenvolvimento da criança constitui um dos fundamentos da pedagogia de Rudolf Steiner. De acordo com ele o conteúdo apropriado à idade deve ser considerado como algo terapêutico, obedecendo à máxima que diz que "educar sempre significa cura". Esse aspecto terapêutico será cada vez mais importante, de acordo com as palavras de Rudolf Steiner: "... a civilização será cada vez mais prejudicial à saúde, e os homens deverão fazer do processo educativo um processo terapêutico contra aquilo que, a partir do seu ambiente, os faz adoecer".